



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração

Praça dos Restauradores, 62 a 68

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial

Praça dos Restauradores, 24

SUMMARIO : Wagner, director d'orchestra — Musica symbolica e philosophica
— Escavações no Egypto — Concertos — Noticiario — Pensamentos

Wagner, director d'orchestra

O grande mestre allemão não se limitou a crear uma forma nova de drama lyrico.

Exerceu a sua actividade em todos os ramos da musica e muito especialmente na direcção da orchestra, de que se occupou não só praticamente mas tambem, sob fórma didactica, nos seus livros *A arte de dirigir a orchestra* e *Observações sobre a execução da nona symphonia*.

Fez profissão de *kapellmeister* por duas vezes, primeiro em Riga durante alguns mezes, depois em Dresden por alguns annos. Mais tarde dirigia orchestra, não já como profissional, mas como amator; para festejar o anniversario da sua mulher, dirigiu a *Symphonia em dó menor*, por occasião da fun-

dação de Bayreuth dirigindo a *Symphonia* com coros. E além de tudo, propagou de tal modo as suas ideias com respeito á interpretação das obras primas, que se pode dizer que a actual escola dos chefes d'orchestra allemães é verdadeiramente obra sua.

E foi obra necessaria. Na primeira metade do sec. XIX, os mestres allemães eram excellentes marca-

dores de compasso e, como dizia Wagner (*Arte de dirigir a orchestra*): — «entidades que continham o seu pessoal em respeito e a quem todos obedeciam cegamente», mas que, imbuidos na tradição musical do seculo anterior, se limitavam a uma execução materialmente exacta, mas absolutamente deficiente e infiel quanto ao espirito que havia ditado as composi-



Ricardo Wagner

ções que tinham de dirigir.

Tocavam-se as notas, mas não a musica.

E foi por isso que quando ouviu pela primeira vez a *Nona*; que conhecia apenas de leitura, suppoz ingenuamente estar em presença de uma obra inexecutavel e mal escripta.

Já Mendelssohn e Schumann se haviam occupado da formação da escola de chefe d'orchestra, mas sem resultado palpavel. Wagner, penetrado de uma profunda intuição musical, sustentada pela intelligencia e pela reflexão, e valendo-se muitas vezes das indicações de uma cantora celebre, Schröder-Devrient, que havia conhecido Beethoven, conseguiu a formula de uma traducção maduramente reflectida das obras primas classicas, e a criação de um methodo para a interpretação orchestral. As doutrinas em que esse methodo se baseia são afinal de extrema simplicidade: procurar antes de tudo o sentido em que o auctor quiz orientar a sua obra; penetrar a intenção, definir a *ideia*; fazer de modo que tanto as indicações dynamicas como as rythmicas concorram para a expressão exacta da concepção poetica; estudar e observar minuciosamente essas indicações, quando são claras e numerosas como em Beethoven; quando ellas faltam, como em Bach, reconstituil-as subordinando sempre os detalhes ao pensamento geral que ditou, a obra. E' *interpretar* a obra em vez de a *executar*; é penetrar-lhe o espirito em vez de considerar apenas a letra.

As descobertas que Wagner fez n'este dominio especial da arte são extraordinarias e muitas das obras primas dos grandes auctores crearam por assim dizer vida nova sob o influxo poderoso da sua batuta. Mas a obra que lhe mereceu mais acrysolado entusiasmo foi sem duvida a *Symphonia com coros*. Dirigiu-a pela primeira vez em Dresden em 1847. Para obter os meios de execução dignos de Beethoven, revolveu este mundo e o outro durante longos mezes e absorveu-se com tal paixão no estudo da partitura que teve de esconder-se, tal era a febre e o delirio de que estava possuido. Mas o exito compensou-o do esforço e o publico allemão, para quem essa obra colossal era obscura em muitas das suas passagens, teve de repente a revelação de toda a sua belleza, e, o que é mais, de toda a sua clareza.

Entre os ouvintes d'esse memoravel dia, achava-se um mancebo de 16 annos, que se chamava Hans de Bülow, que se tornou amigo e discipulo de Wagner, e mais tarde um dos primeiros chefes d'orchestra da Alemanha. Vieram depois Hans Richter, e Hermann Levi, e muitos outros.

MUSICA SYMBOLICA E PHILOSOPHICA

IV

(Conclusão)

Que pediremos á musica?

Que ella nos captive a nossa sensibilidade pelos seus meios proprios. Nós desejamos que ella seja espontanea, original, e que não reflecta a technica do compositor. Que os motivos conductores sejam a alma do auctor, lançados de uma forma simples e não numerados. E' uma tortura para a musica obriga-la a casar-se com uma fórma que não lhe é apropriada.

Do emprego do *leit-motivo* poderão dizer que o desenvolvimento symphonico é obra de logica como de sentimento; pois sim, mas é necessario não levar o amor d'esta logica até crear uma polyphonia tão complexa que appareça a cacophonia pura e simples. Se a logica dá á obra, claridade, vida, fórma, estará tudo muito bem.

No poema symphonico, por exemplo, em vez de querer especificar até aos menores detalhes as significações multiplas da obra, poder-se-ha em breves notas guiar o espirito levemente, sem nunca entrar em phantasias ridiculas.

Assim na peça *Antar* de Rinsky — Korsakow em cada trecho apenas vemos: delicias da vingança, delicias do poder, delicias do amor e nada mais.

*

A musica possui um dominio sentimental immenso. A apreciação do bello, diz Hanslick repousará sempre sobre a evidencia do sentimento. «A excitação dos sentimentos não é o fim da musica, mas é o effeito e onde não existe o effeito não ha arte» (Bellaigue). A influencia de Wagner foi nefasta para a plebe dos seus imitadores. Estes encheram as suas obras de alegorias metaphysicas, casos psicologicos, brincando com os grandes symbolos do Destino, da Humanidade, da Raiva, da Bondade!

Ora nós devemos pedir aos compositores que nos apresentem obras que traduzam a sua inspiração, mas simples, clara, sem artificios.

Deverão seguir o pensamento de Taine, que dizia que a musica devera sempre traduzir a vida, a alegria, o amor, a esperança etc., n'uma especie de sonho, n'um cres-

cendo de ideias sonoras expostas com simplicidade.

A musica é e será sempre a nossa doce companhia, transformal-a n'um conjuncto de ideias psychologicas tornar-se-ha uma companheira arida, secca, incapaz de ser amavel, e de nos dar horas de paz e amor.

Trad. de A. P. S.



Escavações no Egypto

Paulo Schliemann acaba de publicar em uma revista americana um interessante artigo sobre alguns achados encontrados nas escavações do Egypto, que vêm lançar bastante luz sobre a cultura da musica n'este paiz. «Durante cinco annos, fizemos escavações nas ruinas do antigo templo de Saïs. Entre outras descobertas interessantes encontramos, uma camara de celebidades musicaes da epoca. Está situada no cône sudoeste d'uma imponente construção que ultrapassa as maiores cathedraes da Europa occidental. Aqui, em um dos quartos mortuarios encontramos um enorme sarcophago em pedra, no qual havia instrumentos de musica com as formas mais bizarras. Continha tambem um papyro que não foi decifrado, mas que me parece ser uma escriptura musical ainda não conhecida. A inscripção hieroglyphica do sarcophago diz que os instrumentos pertenciam á orchestra do templo de Saïs e foram empregados para a coroação do pharaó Amemhat I. No Egypto, cada artista, ou no canto ou na dança, deveria retirar-se da scena, ainda no apogeo da sua gloria, para não conhecer e soffrer o desgosto de se encontrar posto de parte. A variedade dos instrumentos descobertos prova que os antigos egypcios possuam orchestras baseadas em uma escála de sons muito mais extensa nos graves e nos agudos que a nossa. Encontramos não menos 16 instrumentos diferentes sendo alguns semelhantes ás nossas harpas, flautas, etc.»

A ser verdade tudo que Schliemann diz no seu artigo, desvenda-se um largo horizonte musical na antiga civilisação egypcia.



Com uma escolhida assistencia realisou o professor Rey Colaço na elegante sala da Liga Naval na segunda-feira 13 um concerto em cujo programma figuravam só obras de Mendelssohn.

O trio em ré, proficientemente executado por Rey Colaço, Benetó e Somero Cooks, abriu esta interessante audição.

Ao piano, em diferentes composições de Mendelssohn, fizeram-se ouvir, as discipulas do promotor d'esta festa, Mademoiselle Angela Fonseca, Mousinho d'Albuquerque, Maria Izabel Mello Barreto, Adelaide Sabido Costa e Monteiro Torres, mostrando todos grande disposição e artisticamente encaminhadas pelo seu professor.

Em varios *leaders* tivemos o prazer de ouvir Mesdemoiselles Maria Thereza Ferreira e Bertha Guimarães, provando-se o minucioso cuidado com que trabalharam esses pequenos trechos e a intelligencia e arte de que as duas gentis cantoras dispõem.

O distincto violoncelista amador Manoel Somero Cooks executou com notavel soabriedade e bom estylo a romana em ré.

Por ultimo um côro de senhoras, habilmente ensaiado deliciou o auditorio com tres pequenos, mas adoraveis trechos.



Em a noite de 14 realisou-se no theatro Nacional um concerto promovido por D. Ilda Palhares. Esta jovem cantora fez-se ouvir em varios trechos sendo bastante applaudida. D. Carolina Palhares, conhecida professora de canto, cantou com bastante arte, e fina intuição artistica.

D. Fernanda Neupart, filha do nosso querido amigo Julio Neuparth, possui uma linda voz, conduzida já com bastante arte, foi applaudida com a maxima justiça.

D. Maria Emilia Pinto Rodrigues, tem uma voz de soprano ligeiro, bastante agradável, vocalizando com facilidade e afinação. Seu irmão João Pinto Rodrigues, tem uma voz de tenor bastante agradável, mas que necessita ainda muito estudo.

D. Ascenso S. Martinho, continua a ser um distincto amador, sabendo cantar com rara intelligencia.



A menina Maria Palhares, foi bastante graciosa nas pequenas peças que cantou.

Os acompanhamentos foram feitos por D. Jose Bonet e Luiz Quesada.

O distincto arista Benetó, acompanhou no violino o *Libro Santo* de Pinsuti. A sua escola de violino, mais uma vez se evidenciou, phraseando admiravelmente e recebendo justos applausos.

O theatro estava completamente cheio.

* * *

No domingo 19 realisou-se no conservatorio a segunda audição de musica antiga, promovida pelas Escolas de Musica e da Arte de Representar.

Executaram obras dos tres patriarchas da musica Haydn, Mozart e Beethoven, e foi sobre esses tres grandes compositores que versou a conferencia do sr. Julio Dantas com que o concerto foi precedido. O conferente não tratou de analysar as obras dos mestres, tarefa que reputou acima das suas forças, visto não ser musico, limitando-se pois a fallar dos homens. Sob esse ponto de vista fallou o sr. Julio Dantas durante perto de uma hora, prendendo o auditorio com a sua palavra fluente e phrase artisticamente burilada.

De Haydn executou-se um trio, que teve por interpretes, Ivo e João da Cunha e Silva e Francisco Bahia, e o celebre *minuete do Boi*, tocado n'um authentico cravo cedido pelo sr. Antonio Lamas e dançado por quatro alumnas do Conservatorio que imprimiram a maior graça à elegante dança.

De *Mozart* tivemos um duetto do *Nozze di Figaro* cantado pelas alumnas D. Beatriz Baptista e D. Lydia Cutileiro, e a que as interpretes deram grande relevo.

Alem d'este trecho executava a orchestra no final do concerto, habilmente dirigido pelo maestro João da Cunha e Silva, a *Idoménée* do mesmo auctor.

Seguiu-se-lhes o quartetto de Beethoven op 18 n.º 4 cuja execução foi confiada aos srs. Ivo e João da Cunha e Silva, Abilio Martins e Antonio Lamas este em substituição do sr. Pavia de Magalhães que não poude comparecer.

A alumna D. Beatriz Baptista, cantou a aria de Beethoven *Per pietá non dirme adio*, a que imprimio um notavel cunho de musica italiana, o que prejudicou o estylo do mestre.

Representou-se uma scena da peça em verso do sr. Mario d'Almeida, *Soneto em dó sostenido*, mostrando os interpretes notavel disposições para a scena.

* * *

O 22.º concerto David de Sousa no Polyteama, chamou pouca concorrência. Na 1.ª parte a orchestra executou uma *ouverture* de Cherubini, a peça de Tchaikowsky *Romeu e Julieta* e a *Marcha da Damnação do Fausto* que dispertou enthusiasmo pela forma brilhante como foi executada.

Na 2.ª parte, ouvimos pela primeira vez a jovem pianista Irene Gomes Teixeira que executou com orchestra o *Concerto op II* de Chopin. Apenas com quinze annos, possui uma rara vocação, phraseando admiravelmente e tendo muito sentimento. Recebeu muitas ovações deveras merecidas.

Na 3.ª parte, a orchestra executou a *Sensitiva* de Luiz Pinto, a *Canção de Solveije* de Grieg que foi bisada, e uma peça, em primeira execução, de Kotchetoff, *A la Balalaica* obra deveras interessante e bonita.

A *Rienzi* mais uma vez causou enthusiasmo, sendo David de Souza muito ovacionado.

A. P. S.

* * *

No jardim Passos Manoel do Porto, realisou-se um magnifico concerto promovido pelo distincto pianista Luiz Costa com a colaboração de sua esposa D. Leonilda Moreira de Sá e Costa. O programma foi o seguinte:

Concerto pathetico de Liszt para 2 pianos, *Sonata op. 81-a* de Beethoven, *Sposatizio* e *Les jeux d'eau de la ville d'Este* de Liszt, *Nocturno op. 27* e *Polaca op. 44* de Chopin, *Ao pé da asenha, canção do berço, murmúrios d'um regato, Ao toque das Ave-Marias, conto de fados* de Luiz Costa, *Suite op. 17* para 2 pianos de Rachmaninoff.

Todos os jornaes foram unanimes em elogiar o talento de Luiz Costa e sua esposa, pela forma brilhante como cumpriram o programma.

* * *

Em casa do sr. Manoel Eduardo Correia Pinto, do Porto realisou-se uma audição de obras de Schumann, executadas pelo distincto pianista Oscar da Silva, um dos discipulos mais dilectos de Clara Schumann.

O sr. Dr. Eduardo Pimenta leu antes do concerto um pequeno trabalho litterario sobre a festa, do qual transcrevemos alguns periodos:

.....
A vida, com os seus fenomenos fugidios

e multiplicados, concentra-se n'um elevado fim, convergencia da actividade espiritual, milagre da absorpção da alma em Deus, como se ao turbilhão agitado das luctas, succedesse a paz serena; e na calma transparente do ceu passasse indefinida e vaga, uma visão celestial.

Na arte como no amor «não ha ventura completa na limpida atmosfera da sinceridade perfeita».

E se as artes nos dão prazeres definidos, só a musica possui o poder sobrenatural de nos concentrar dentro de nós mesmos, envolvendo o mundo no veu transparente das harmonias inefaveis e misteriosas.

A musica é a evocadora de todas as fantasias, resurgindo na nossa imaginação e estimulando-a para a intelligencia das mais elevadas expressões do sentimento, extasiando-nos, n'uma allucinação voluptuosa, mergulhando-nos nas ondas das mais extraordinarias sensações.

Eu não conheço artista mais sincero do que Oscar da Silva.

Ninguem o excede no cumprimento do Canon estatuido pelo divino musico allemão, de que vai ser o interprete fidelissimo, dentro d'esta sala, onde nos reunimos, n'uma communhão de gostos, devotos fieis da religião da musica.

Executará maravilhosos trechos escolhidos de Schumann, sem alterações, sem uma omissão criminosa, nem acresceto odioso na obra do Mestre, mas antes com clara rectidão, simplicidade e nobreza.

Fal-o-á, porém, com entusiasmo, com delicadeza, com sensibilidade emotiva.

Se uma das facetas do seu espirito é reflectir, atravez do seu temperamento de fino artista, os extasis e desalentos, os entusiasmos e o pessimismo, o amor e a saudade dos dois inegalados sentimentos que foram Schumann e Chopin, a outra faceta, por certo a mais brilhante, condensa o fogo divino da inspiração criadora.

Oscar da Silva sente dentro de si o écco da harmonia de uma natureza que afofa em vales ridentes de boninas e alegres de cantigas; que se alteia em alcantis toucados d'arvoredos de enramada copa, que tem a musica divina das florestas, o murmurio suave dos rios deslizando entre tapetes de verdura, contrastando com o cachoar torvelinhante dos «rapidos», a vastidão das planicies e as solidões religiosas das altas serras, casando-se com a balada eterna do mar, soluçando na areia da praia ou sacudindo a juba escumaçante em tempestades de colera contra as arribas asperas da costa.

Oscar da Silva assimilou as intenções

panteistas e sentiu, com percepção clara, o instinto amoroso da raça.

As suas criações demonstram que Oscar da Silva «escutou attento as canções nacionaes», e d'essa fonte inexgotavel de lindas melodias «brotaram, como gomos florindo em arvore rica de seiva, trechos admiraveis, produzindo sensações estranhas, attingindo o paroxismo da paixão».

O seu temperamento fogoso de meridional arrasta-o para as veemencias de um romantismo sentimental, sem desfallecimento, em que a dôr se condensa em saudade e em que os rasgos de violencia são exuberancia expontanea de força e de bravura.»

.....

*
**

No Salão do Conservatorio realisou-se em a noite de 30 o concerto do maestro Codivilla, em que apresentava alguns dos seus melhores alumnos.

Tomaram parte: Rodolfo Silingardi, D. Anna Jesus Teixeira, Antonio Felix da Costa, D. Clara Almeida, D. Octavia Sasseti, D. Sarah Ramalhete, D. Mary Anahory, Angelo da Motta Marques, D. Joanna de S. Mamede Teixeira, e Antonio Peixoto. Todos os executantes revelaram mais ao menos os seus dotes vocaes, tendo-nos agradado bastante o tenor Selingardi, o baixo Motta Marques, o tenor Peixoto e D. Sarah Ramalhete.

O maestro Codivilla, recebeu alguns brindes offerecidos pelos seus discipulos, sendo bastante applaudido.

A. P. S.



PORTUGAL

Falla-se para breve no theatro Polyteama, em um concerto-homenagem ao distincto compositor Thomaz de Lima. Fazer-se-ha *reprise*, pela terceira vez, da peça biblica para grande orchestra, coros e solos, *A Moabita*, libreto de Alfredo Pinto (Sacavem), que tantos applausos alcançou

quando executada pela antiga *Scola cantorum*, de Alberto Sarti. A orquestração foi modificada, e será cantada d'esta vez não em latim mas em portuguez. N'este concerto diz-se que fará a sua apresentação como violoncelista solista o maestro Divid de Sousa e o resto do programma será composto de obras de Thomaz de Lima, como os *Cantos do meu paiz*, para orchestra, um sólo de barytono da opera *O que morreu de amor*, etc.

* * *

Realisa-se a 5, no Salão da Trindade, a festa artistica da illustre professora de canto Eugenia Mantelli.

* * *

Já se encontra á venda o novo livro do nosso colega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem), *O Parsifal de Ricardo Wagner*, n'um dos proximos numeros daremos noticia detalhada d'esta sua nova obra.

* * *

Encontra-se, felizmente, muito melhor o nosso querido amigo e distincto collaborador sr. Affonso Vargas; fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

* * *

O distincto compositor e intelligente mestre da Banda da Guarda Republicana, o maestro Fão, vae escrever um grande trabalho orchestral, baseado sobre uma phantasia litteraria de Alfredo Pinto (Sacavem).

* * *

Para o mez que vem cantar-se-hão no *Colyseu* as operas *Lohengrin* e *Tannhauser* com o nosso conhecido tenor Viñas, e depois a *Tosca* com a cantora Darclée e barytono Bonini, que já esteve tambem em S. Carlos.

* * *

Tem continuado a procura dos instrumentos fabricados nas reputadas officinas do fabricante americano C. G. Conn, de Elkhart, Estado de Indiana. Foram respectivamente adquiridos em janeiro e fevereiro ultimos pelos professores Henrique Cruz, 1.º trompette solista da Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa e João Saguer Junior executante da orchestra do Theatro Politheama e dos concertos symphonicos da orchestra David de Souza,

uma trompette prateada e um oitavino em dó, systema Boehm, que nos dizem serem absolutamente perfeitos em acabamento e afinação.

Estes instrumentos foram vendidos por intervenção do representante d'esta notabilissima fabrica em Portugal e Hespanha, o nosso amigo Alfredo Borges da Silva.

ESTRANGEIRO

As nossas distinctas artistas Suggias, deram agora em Paris, na sala Gaveau, um grande concerto, com obras de Beethoven, Huré, Boellman, Schumann e Liszt.

* *

Em Madrid têm-se executado as seguintes peças: *el amor bandolero*, musica de Bravo e Torres; *el tren de lujo*, musica de Marquina e Boig; *Si yo fuera rey!* musica de José Serrano; *Las mujeres guapas*, musica de Quinto Valverde e Foglietti; *La Gloria del Vencido*, musica de Paplo Luna; *La Piedra azul*, musica de Calleja; *La Gitanada*, musica de Q. Valverde; *El grand democrata*, musica de Ribas e Ruiz de Arena; *Farse real*, musica de Francisco Gimeno; *El Principe loco*, musica de Saco del Valle e Quistant; *La ultima hora*, musica de Prudencio Muñoz; *La hija del guarda*, musica de Calleja, e *La Plebe*, musica de Foglietti e Perdilla.

* * *

Segundo lemos em um jornal italiano, o maestro Boito está ainda instrumentando a sua opera *Nero*. Francamente já vae parecendo historia...

* * *

O tenor Caruso acaba de assignar com a direcção do theatro Metropolitano de Nova York um novo contracto para a epocha de 1915; receberá por noite 15.000 francos.

* *

No theatro real de Turim cantou-se pela primeira vez uma nova opera *Finlandia*, de Fracassi. Não agradou.

* *

Fazem parte da companhia para o Colón de Buenos Ayres os seguintes artistas: maestro Serafin, Gagliardi, Rakowska, Bori,

Frascani, Bertazoli, Bonci, Grassi, Rousse-
lière, De Luca, Galeffi, Di Angelis, Spa-
doni e Radissi. Operas: *Parsifal*, *Sigfried*,
Damnação do Fausto, *Carmen*, *D. João*,
Manon, *Samsão*, *Oberon*, *Butterfly*, *Aida*,
Rigoletto, *Amori dei tre Re*, *Sueño de alma*
de Buchardo, argentino, *Manon Lescaut* e
Isabeau.

* * *

O maestro Chamoine Demanche fez can-
tar no Theatro Municipal de Nimes um
drama lyrico, *Klingsor*. Como se sabe esta
personagem entra no *Parsifal* de Wagner.

* * *

No *Scala*, a nova opera do maestro
Franco Alfano *L'ombra di Don Giovanni*
foi recebida com reservas.

* * *

No salão Verdi em Parma o violoncelista
Renato Zuelli executou uma redução para
violoncello da opera *Parsifal* de Wagner.

* * *

O *Trovatore* de Milão refere-se á opera
de Ruy Coelho *O serão da Infanta*, libretto
de Theophilo Braga *presidente da repu-
blica!!!*

* * *

A grande artista franceza Yvette Gui-
lhert fez grande successo no theatro do
Pono em Milão, com as suas canções.

* * *

N'um concerto em Padua executou-se o
concerto de Goldmark por vinte e cinco
violoncelistas ao mesmo tempo!!! Todos
discipulos do professor Arturo Cuccoli.

* * *

A *joven Inglaterra*, eis o titulo da nova
operetta de Leo Fall executada no theatro
Operetten de Berlim. A critica não lhe foi
favoravel.

* * *

A companhia *A Theatral* parte breve-
mente em uma *tournee* para o sul da Ame-
rica, com os seguintes artistas: *Director*,
Mascheroni; *sopranos*: Carelli, Hidalgo,
De Lerma, Vitalle e Rizza, *meios sopranos*:
Garibaldi, Amina Rossi; *tenores*: Lazzaro,

Palet, e Schipa; *barytonos*: Caronna, Da-
nise, Sammarco; *baixos*: Berardi e Cirino.
A Storchio em recitas extraordinarias.

* * *

Em S. Petersburgo no theatro *Sovarine*,
com a empreza Askarin, estão cantando
os nossos conhecidos artistas: o tenor Mac-
nez na *Traviata*, *Fausto*, *Rigoletto* e *Bar-
beiro*, e os barytonos Anafesto Rossi e Ga-
leffi.

* * *

O nosso conhecido maestro Lombardi, fez
ha pouco uma operação melindrosa na lin-
gua. Os principaes cantores têm-lhe enviado
algumas esmolos.

* * *

N'um *café cantante* de Nova York, deu-
se um concerto com numeros originaes,
compostos por negros. Dizem os jornaes
que o effeito não podia ser mais lisongeiro.
Diz um critico com espirito, que momentos
houve que parecia musica de Debussy.

* * *

Falla-se muito em Londres do casamento
da actriz Patrizia Campbell com o milio-
nario Coruwallis West.

* * *

Mathilde Serao, escreveu agora um gran-
de artigo sobre o nosso conhecido tenor
Bonci, chamado, *Arte possente e dolce*.

* * *

No theatro lyrico de Lyon, cantou-se ha
dias o *Freyschütz* de Weber que não agra-
dou! Acharam o libetto infantil!

* * *

Pablo Casals, divorciado da nossa artista
Suggia, registou-se agora em Nova York
com a cantora americana Metcalfe, vindo
fixar residencia em Londres.

* * *

O *Stabat Mater* de Pergolese foi exe-
cutado agora com enorme successo em Ro-
vigo e em Turim.

* * *

A Academia Imperial de Musica, de Vien-
na, sob a presidencia de Wiener, inaugu-

rou o novo theatro do Concerthau, com operas cantadas por varios alumnos do Conservatorio. As duas primeiras operas foram *Baile de Mascaras* e *Butterfly*.

* * *

Falla-se em uma opera nova de Camillo Saint-Saëns, sobre a *La cendre rouge* de Georges Docquais. Na sua proxima estada em Aix-les-Bains tenciona terminar a opera.

* * *

Pelo theatro dramatico italiano, ha assignar varias peças que têm alcançado ruídooso successo: *Colpa paterna*, drama em tres actos de P. Taro; *Il fantoccio cheride*, um acto de Gilardini; *L'ultima pagina*, comedia em dois actos de Alterina; *La vena d'oro*, em dois actos de G. Zorzi; *Il carro de Dionisio*, drama de Romagnali; *Come l'anemone fiorisce*, drama de Gianantoni.

* * *

A tragedia *Agamemne*, de Eschilo, vae ser representada em maio, no theatro grego de Syracusa.

* * *

Diz uma revista italiana, *Lirica*, que a opera *Isabeau*, de Mascagni, será cantada n'um theatro de Lisboa (?) no proximo inverno.

* * *

Pio X, deu duas mil lyras para o monumento que se vae levantar em honra de Luigi Palestrina.

* * *

Sebastião Lopez, foi muito applaudido em uma conferencia no Lyceu Fiorentino, intitulada: *Como nasce, como vive e como morre uma comedia*.

* * *

O nosso conhecido tenor Carpi que tantos applausos conquistou no theatro S. Carlos, está cantando em Brescia, a *Traviata* e o *Barbeiro*, com enormes applausos.

* * *

A opera cinematographa de Gabriel d'Annunzio, chama-se *Cabiria*, e estava para ser passada no theatro S. Carlos de Napoles, mas a distincta escriptora Mathilde Serao no jornal *Giorno*, protestou perante uma

tal profanação. O caso fez sensação e a *Cabiria*, vae ser passada no theatro *Mercadante*.

Se isto fosse n'um paiz que nós conhecemos, os protestos não encontrariam echo!

* * *

Em Nova York, sahiu mais um novo jornal, *O Theatro*, todo illustrado e com artigo dos criticos mais imparciaes. Os bilhetes são pagos pela redacção. Que isto sirva de exemplo...

* * *

Em Berlim, o grande director d'orchestra, Nikisch, fez conhecer as seguintes novidades, nos concertos de inverno, passado: *Nos montes*, de E. Zöllner, *Sinfonieta*, de Wolfgang, e um *ouverture*, do mesmo auctor.

* * *

Appareceu agora um novo tenor na Opera, de Berlim, chama-se, Hirschko, que fez um grande successo nas operas *Lohengrin*, *Aida* e *Carmen*.



Pensamentos

A musica é uma arte que nascendo no coração, pinta os sentimentos atravez das ondas sonoras.

*

Diz Lorrain que se Berlioz vivesse agora, poria em musica a vertigem dos avia-dores!!!

*

As *symphonias* de Beethoven são monumentos de tal grandeza, que para os comprehender é necessario possuir uma grande alma.

*

Ha uma enorme afinidade entre a musica e o amor, ambos nascem no coração.

*

O canto não é mais que a vibração da alma, em contacto com o mundo real.